

FATORES DE SUCESSO DE UMA INCUBADORA DE EMPRESAS: UM ESTUDO NAS INCUBADORAS DO ESTADO DO TOCANTINS

Maria das Graças Bastos de Sousa¹

Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira²

RESUMO

A incubadora de empresas, uma das mais importantes fomentadoras do empreendedorismo, é a palavra-chave das empresas diante do desafio de se tornarem mais competitivas, uma vez que propiciam apoio significativo para que novos empreendimentos sobrevivam nesse cenário globalizado. Nessa visão, este artigo objetivou analisar os fatores de sucesso das incubadoras instaladas no estado do Tocantins empreendendo uma pesquisa de natureza quantitativa, com aplicação de questionário aos gerentes das incubadoras. Confrontados com a literatura, os resultados da análise dos dados mostraram que as incubadoras pesquisadas não agrupam todos os fatores

¹Mestra em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté. E-mail: mariagbs16@yahoo.com.br

²Professor doutor do Programa de Pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional, Universidade de Taubaté. E-mail: edsonaaqo@gmail.com

críticos de sucessos necessários para gerar vantagens competitivas para as empresas incubadas.

Palavras-chave: Incubadoras de empresas. Incubadoras tocantinenses. Fatores de sucesso de incubadoras.

FACTORS INDICATING SUCCESS IN A ENTERPRISE'S INCUBATOR: ONE STUDY IN INCUBATORS IN TOCANTINS STATE

ABSTRACT

An enterprise's incubator, one of the most important factors leading to enterprising, is the key word of many enterprises when facing the challenge of becoming more competitive, as such enterprises provide a significant support so as new business survive or become successful in this current global scenario. Based on the above point of view, the goal of this study was to analyze success factors in those incubators installed in the state of Tocantins with the aid of a quantitative research and using a questionnaire responded by managers of such incubators. Based on the literature review, data analysis demonstrated that those incubators in the current study, do not possess all critical factors which are necessary in order to have advantages to provide competitiveness for those enterprises being in an incubation process.

Key-words: Enterprises' incubators. Incubators from Tocantins. Success Factors of incubators.

INTRODUÇÃO

A globalização e as constantes mudanças nas inovações tecnológicas vem exercendo grande influência no cenário competitivo das empresas, com o surgimento de novas oportunidades de negócios que tornam o mercado mais dinâmico e exigente.

Neste contexto, a criação de incubadoras de empresas mostra-se como um processo de interação entre gestores de empresas e universidades, como organismo de transmissão do conhecimento, tecnologia e inovação para micro e pequenas empresas, consideradas fatores influentes nos sistemas produtivos do país.

Instituídas com o objetivo de apoiar empresas nascentes por meio do aprimoramento das ferramentas de gestão e tecnologia, e atuando como facilitadoras de informações e serviços, expandindo, assim, as possibilidades de sucesso das empresas de forma competitiva, as incubadoras são um instrumento concreto de desenvolvimento regional. Nesse entendimento, o objetivo central deste trabalho foi analisar os fatores críticos para o sucesso das incubadoras no estado do Tocantins.

MÉTODO

A metodologia adotada neste artigo baseou-se num estudo quantitativo sobre as condições das incubadoras de empresas em funcionamento no estado do Tocantins.

Os dados da pesquisa foram coletados por meio da aplicação de questionários enviados aos gerentes das incubadoras, duas localizadas na cidade de Palmas-TO, uma em Paraíso do Tocantins e uma em Gurupi-TO, com o objetivo de coletar dados referentes aos serviços e infraestrutura oferecidos às empresas incubadas e os fatores críticos para o sucesso das incubadoras no desempenho de sua função. A análise dos dados por meio de estatística descritiva ofereceu condições de avaliação da situação das incubadoras de empresas em estudo.

INCUBADORAS DE EMPRESAS

As incubadoras de empresas surgiram como alternativa para inibir o alto índice de falência de empresas recém-constituídas, por meio de suporte gerencial e tecnológico a essas organizações. Para Leite (2000, p. 382) “uma incubadora é primariamente o motor de arranque do

desenvolvimento de uma empresa nascente”.

O Manual de Implantação de Incubadoras de Empresas conceitua as incubadoras como um organismo que estimula a criação e o desenvolvimento de empresa por meio da formação complementar do empreendedor em seus aspectos técnicos e gerenciais. (PNI, 2000, p. 6). Para tanto, a incubadora disponibiliza as empresas incubadas uma série de serviços e facilidades como: sala de reunião, auditórios, suporte em informática, telefone e fax, área para demonstração dos produtos, acesso à internet, processos e serviços das empresas incubadas, secretaria, serviços administrativos e instalações laboratoriais.

De acordo com a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologia Avançada (ANPROTEC, 2005), para que as incubadoras se estabeleçam e cumpram seus objetivos – aqui apresentados em ordem decrescente de importância, ou seja: incentivo ao empreendedorismo, desenvolvimento econômico regional, desenvolvimento tecnológico, geração de empregos, diversificação da economia regional, e, por último, o lucro – elas devem ser

mantidas por órgãos governamentais, universidades, grupos comunitários e outras entidades.

As primeiras incubadoras foram criadas e instaladas no Brasil a partir da década de 1980, como instituições sem fins lucrativos, formalizadas através de parceria entre órgãos de governos, associações empresariais, instituições como o Sebrae, instituições de pesquisa e ensino e empreendedores locais.

Em 2005 existiam no território brasileiro cerca de 339 incubadoras, estimando-se em cerca de 2.327 empresas incubadas, o que representa a geração de cerca de 12.395 novos empregos (ANPROTEC, 2005). É importante resaltar que essas incubadoras foram distribuídas em sete tipos: 40% tecnológicas, 23% mistas, 18% tradicionais, 7% de serviços, 5% agroindustrial, 4% social e 3% cultural. A Figura 1 apresenta um Panorama das Incubadoras em Operação em 2005, conforme pesquisa realizada pela ANPROTEC, onde se pode observar a distribuição das incubadoras por região brasileiras.

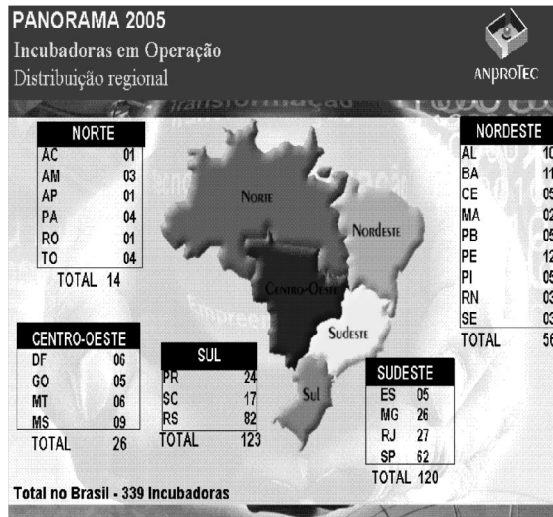


Figura 1 - Incubadoras em Operação – Distribuição Regional - Fonte: ANPROTEC (2005)

Observa-se que a Região Norte possui 14 incubadoras, a Centro-Oeste 26, a Nordeste 56, a Sudeste 120 e Sul 123. A concentração do maior número de incubadoras na Região Sul e Sudeste vem sendo mantida, mas deve-se enfatizar o crescimento, de 55,56%, do número de incubadoras na Região Norte, especialmente no estado do Tocantins, com a participação de quatro incubadoras na região.

Nota-se que o movimento está crescendo rapidamente e pode indicar a preocupação das equipes de gestão das incubadoras e parceiros em adotar medidas de controle, acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas, com o intuito de orientar as atividades de cada incubadora em particular rumo ao objetivo comum que garanta a

efetividade dessas incubadoras e das empresas incubadas. Mas para que isso ocorra, existem fatores críticos de sucesso, considerados essenciais a seu desenvolvimento (DORNELAS, 2002).

FATORES CRÍTICOS PARA O SUCESSO DE UMA INCUBADORA

Segundo Dornelas (2002, p. 17-20) na análise dos fatores críticos de sucesso para o desenvolvimento de uma incubadora de empresas, devem ser considerados os seguintes aspectos:

- a) A expertise local em administração de negócios – o empreendedor deve ter talento e *know-how* para transformar os ativos em negócios viáveis;
- b) As empresas devem ter informação e acesso a financiamentos e investimentos;
- c) Suporte e assessoria financeiros providos por uma incubadora ajudam a empresa incubada a gerenciar o fluxo de caixa diário e, ainda, otimizar o orçamento do negócio que, na maioria das vezes, é bastante reduzido para empresas em estágio inicial de desenvolvimento;
- d) Suporte da comunidade é muito importante para o crescimento e a afirmação de uma incubadora de empresas;
- e) Rede estabelecida de empreendedorismo significa o envolvimento dos vários agentes que fazem o processo empreendedor ocorrer. Quanto mais relacionamento da incubadora com os vários agentes da rede de empreendedorismo, maiores são as chances de o empreendedor aproveitar as oportunidades e atingir o sucesso;
- f) A existência de um ensino de empreendedorismo e da inovação tecnológica talvez seja um dos principais fatores que determinarão o sucesso de uma incubadora de empresas;
- g) A necessidade de se

criar a percepção do sucesso constitui um fator importante e intangível para o desenvolvimento adequado de uma incubadora de empresas; h) O processo de seleção de empresas incubadas pode não parecer, mas é crítico para o sucesso da incubadora. Um processo mal formulado pode levar a incubadora a admitir empresas que não estão condizentes com sua missão, contrariando seu negócio e trazendo muitos problemas futuros; i) Os vínculos com universidades e/ou centros de pesquisa são importantes para que a incubadora de empresas fortaleça o seu negócio, mesmo que sejam vínculos informais.

Deve-se explicar que nem todas as incubadoras conseguem congregiar todos esses fatores a seu negócio, pois cada uma está localizada em uma região e possui especificidades diferentes, mas a soma de cada um desses fatores favorece o sucesso de negócios da incubadora.

INCUBADORA DE EMPRESAS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

As empresas passam por intensas transformações orientadas pelas mudanças contínuas no mercado globalizado, que exigem um aperfeiçoamento contínuo da gestão, da tecnologia e de inovações que possibilitem o seu desenvolvimento e agregação de valor em processos.

Na visão de Schumpeter (1982, apud BRAGA, 2006), os entraves do

crescimento e desenvolvimento de uma economia não estão na capacidade de investimento, mas na existência de inovações rentáveis, pelo estoque de conhecimento e pela disponibilidade de pessoas capazes de empreender, ou seja, de competências para identificar oportunidades de negócios.

As principais formas de inovação apontadas por Schumpeter (1982, apud BRAGA, 2006) são: introdução de um novo bem, ou de uma nova qualidade; introdução de um novo método de produção; abertura de um novo mercado; conquista de uma nova fonte de oferta de matérias-primas ou de bens semimanufaturados e estabelecimento de uma nova organização.

A inovação pode ser desempenhada pelas empresas, como atividade de mercado, para explorar novas idéias para aprimorar os negócios, criando vantagens competitivas, e seu efeito sobre o produto, a produtividade e o emprego são de interesses para criação de políticas públicas tanto no âmbito nacional, como para os setores específicos e regiões.

As Incubadoras vêm provocando crescente interesse em

vários segmentos sociais devido à possibilidade de serem utilizadas como instrumento de políticas públicas de apoio ao crescimento e fortalecimento de micro e pequenas empresas (MPEs); à geração de empregos e à promoção do desenvolvimento econômico e social, tanto em termos regionais como nacionais (VEDOVELLO, 2001).

A incubadora é apenas um elo entre os atores envolvidos no processo, na medida em que permite a transferência de tecnologia entre universidade e o setor produtivo, desenvolvendo e apoiando a transformação de empresários potenciais em empreendimentos crescentes e lucrativos.

Mas para que a incubadora possa assumir o compromisso de potencializar a diversificação econômica de uma região, o seu desempenho deve se pautar no comprometimento de outros atores locais relevantes, como o Poder Público, os agentes privados e as instituições representativas de diferentes segmentos da sociedade em desenvolver políticas de incentivo a novos negócios que contribuam para essa diversificação.

Essas políticas podem ser de incentivos fiscais, incentivos à instalação de empresas, linhas de crédito para os empreendedores, capital de giro para a incubadora e empresas incubadas, infraestrutura para as incubadoras e incentivos financeiros para a incubadora e empresas.

RESULTADOS

No Estado do Tocantins estão instaladas 04 incubadoras de empresas, sendo 3 em funcionamento normal. A capital Palmas conta com o Centro de Desenvolvimento de Tecnologias Inovadoras (CDTI) incubadora de agronegócio gerenciado pela Unitins e a Incubadora de Empresas de Palmas (IEP), incubadora tecnológica da Ulbra. Em Gurupi está estruturado e funcionando o Centro de Incubação de Empresas de Gurupi (CIEG), incubadora mista da Fundação UnirG. Já o Centro de Incubação de Paraíso (CIEP), sediado em Paraíso do Tocantins, não se encontra em funcionamento. As referidas incubadoras estão em atividade no estado há mais de sete anos.

Os dados apresentados a seguir, coletados nas três incubadoras

que se encontram em funcionamento, resultam das informações prestadas pelos respectivos gerentes.

Possuindo 10 módulos, a IEP é a única incubadora pesquisada que possui módulo disponível para as empresas, uma vez que somente três estão ocupados, demonstrando uma taxa de ociosidade de 70%. O gerente explicou que o motivo dessa taxa elevada de ociosidade deve-se ao tamanho, qualidade e localização dos módulos oferecidos.

Quanto à modalidade de incubação adotada pelas incubadoras, o CIEG e o CDTI adotam a não-residente, e a IEP a modalidade residente e não-residente.

Segundo informações dos gerentes das incubadoras pesquisadas, no momento existem 16 empresas incubadas não-residentes e três residentes, e 23 empresas foram graduadas oferecendo 64 empregos diretos. Considerando o espaço de tempo de instalação das incubadoras, esses resultados são inexpressivos se comparados ao número de vagas (dez) oferecidas por cada incubadora para a incubação e o tempo de duração (dois anos) para a graduação.

Os gerentes foram questionados sobre os quesitos

serviços/infraestrutura oferecidos pelas incubadoras às empresas, demonstrados na Tabela .

Tabela 1 - Tipos de serviços/infra-estrutura oferecidos pelas incubadoras.

ITEM	Não	Sim
1. Orientação empresarial		3
2. Cursos de capacitação e consultoria empresarial		--
3. Apoio à participação em feiras e/ou eventos	3	
4. Telefone/fax		3
5. Sala de reuniões		3
6. Assistência jurídica	3	
7. Secretária		3
8. Elaboração de material de divulgação	3	
9. Acesso à internet		3
10. Plano de Negócio	3	
11. Suporte em informática	3	
12. <i>Show-room</i>	2	1

Fonte: dados da pesquisa

Os resultados mostram que os serviços/infraestrutura de orientação empresarial, cursos de capacitação e consultoria empresarial telefone/fax, sala de reuniões, secretária e acesso à internet são oferecidos às empresas incubadas por todas as incubadoras pesquisadas. Deve-se ressaltar que esses serviços são geralmente realizados pelos gerentes das incubadoras.

Os serviços não oferecidos como: apoio para participação em feiras e/ou eventos, assistência jurídica, material de divulgação, elaboração do plano de negócio e suporte de informática são serviços que as incubadoras precisam dispor de recursos para sanar essas

carências, pois as taxas de incubação pagas pelas empresas não cobrem esses serviços.

A pesquisa procurou, também, levantar o grau de dificuldades enfrentadas pelas incubadoras quanto os itens apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 - Grau de dificuldades enfrentadas pelas incubadoras

ITEM	1	2	3	4
1. Falta de recursos próprios dos empreendedores				3
2. Falta de incentivos financeiros para a incubadora				3
3. Falta de linhas de crédito para os empreendedores nascentes				3
4. Poucas propostas de empreendedores interessados em criar novos negócios				3
5. Falta de apoio dos órgãos federais, municipais, estaduais e atores locais				3
6. Falta de conhecimentos básicos de administração por parte dos empreendedores.				3
7. Falta de parcerias com entidades de apoio (universidades, centros de pesquisa, Órgãos Municipais e Federais e Estaduais)			3	

Legenda: nível 4 de dificuldade (máximo); nível 3 de dificuldade; nível 2 de dificuldade; nível 1 de dificuldade (mínimo) - Fonte: dados da pesquisa

As informações apresentadas denotam que o maior grau de dificuldade das incubadoras está relacionado à questão financeira, falta de apoio dos órgãos públicos locais e falta de conhecimento básico de administração dos empreendedores.

Essas informações são importantes para a formulação de políticas públicas pertinentes à concessão de crédito para novas

empresas e ao estímulo ao empreendedorismo, ao incentivo financeiro para as incubadoras para que estas possam desempenhar com sucesso seu compromisso com as empresas incubadas.

Os gerentes declararam, também, que existem poucas propostas de empreendimentos criativos e novos e que a demanda maior é por negócios já existentes no mercado.

CONCLUSÃO

Pretende-se que esta pesquisa tenha proporcionado informações relevantes sobre os fatores críticos para o sucesso das incubadoras instaladas no mais novo estado brasileiro, o Tocantins, localizado na Região Norte do País.

Apesar das dificuldades apontadas, os gerentes das incubadoras pesquisadas demonstraram-se comprometidos em estimular o empreendedorismo mesmo com a escassez de recursos para operacionalizar as incubadoras, como também a falta de conhecimento dos empreendedores e a descapitalização dos empreendimentos para gerar novos negócios.

As informações coletadas apontam que o número de empresas graduadas e de empregos gerados é pequeno. Desta maneira é imperativo o acompanhamento do programa de incubadoras pelos gestores públicos, no sentido de identificar as dificuldades e necessidades das incubadoras e procurar solucioná-las para a continuidade do programa e das incubadoras.

O Tocantins pode constituir-se como um estado promissor para novos negócios, mas ainda se apresenta fragilizado em relação a políticas

públicas locais que alavanquem o empreendedorismo focado na inovação de novos negócios que estimulem o desenvolvimento local.

Levando-se em consideração a análise feita a partir da comparação dos fatores críticos de sucesso das incubadoras pesquisadas e os conceitos firmados na literatura, pode-se concluir que as incubadoras pesquisadas não agrupam todos os fatores críticos de sucessos necessários para gerar vantagens competitivas para as empresas incubadas.

REFERÊNCIAS

ANPROTEC. *Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas*. Disponível em: <<http://www.anprotec.org.br/ArquivosDin/Panorama2005>>. Acesso em: 21 jun. 2010.

CARON, A. *Inovações tecnológicas nas pequenas e médias empresas industriais em tempos de globalização: o caso do Paraná*. 2003. Tese Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Florianópolis, 2003.

DORNELAS, José Carlos Assis. *Plano de Negócios para Incubadoras: A Experiência da Rede Paulista de Incubadoras de Empresas*. Disponível em: <<http://www.josedornelas.com.>> Acesso em: 22 jun. 2010.

_____. *Planejando Incubadoras de Empresas: como desenvolver um plano de negócios para incubadoras*. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2002.

LEITE, Emanuel. *O Fenômeno do Empreendedorismo Criando Riquezas*. Recife: Editora Bagaço, 2000.

PNI. Programa Nacional de Apoio a Incubadoras de Empresas. Ministério da Ciência e Tecnologia. *Manual para Implantação de Incubadoras de Empresas*. Disponível em: <www.mct.gov.br/setec/setec.htm>. Acesso em: 22 jun. 2010.

SCHUMPETER, Joseph A. *Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico*. São Paulo: Abril Cultural, 1982. Recensão escrita por William Dias Braga. DataGramZero, Revista de Ciência da Informação - v.7 n.1 fev 2006. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/fev06/F_I_rec.htm>. Acesso em: 22 jun. 2010.

VEDOVELLO, C. *Perspectivas e limites da interação entre universidades e MPME's de base tecnológica localizadas em incubadoras de empresas*. Revista do BNDES, Rio de Janeiro, v. 8, n. 16, p. 281-316, dez. 2001. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br/conhecimento/revista/rev1609>>. Acesso em: 22 jun. 2010.

Recebido em: 06 ago. 2012
Aprovado em: 04 dez. 2012